

Perfil dos boletins de ocorrência envolvendo rinhas de galos no estado de Minas Gerais, Brasil

(Occurrence report profile engaging cockfighting in Minas Gerais state, Brazil)

Vânia Plaza Nunes¹, Guilherme Gomide², Lucas Belchior Souza de Oliveira², Nathália Leijoto Pinto Lourenço², Luciana Imaculada de Paula^{2,3}, Danielle Ferreira de Magalhães Soares², Camila Stefanie Fonseca de Oliveira²

¹Forum Nacional de Proteção e Defesa Animal, ²Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil, ³Coordenadoria Estadual de Defesa Animal, Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Autor para correspondência: vania.vet@gmail.com

As criações e/ou rinhas de galos são práticas antigas e condenáveis quanto a sua persistência e consideradas crime no país há décadas. Entretanto, ainda ocorrem em diferentes localidades, urbanas e rurais, em fundos de quintal ou locais específicos preparados para tal. Boletins de ocorrência envolvendo animais, ou seja, documentos legais de registro das polícias no país, podem constituir o ponto de partida para estudos que trazem a possibilidade de uma análise crítica propositiva com alternativas que aprimorem a coleta de dados, seu registro, a avaliação, a caracterização dos maus-tratos, o encaminhamento de cada caso e desfecho mais equilibrado entre os cumprimentos legais e a promoção do bem-estar dos animais. O presente estudo teve como objetivo apresentar a análise dos dados de 85 boletins de ocorrência (BO) da Polícia Militar Ambiental de Minas Gerais (PMMG) relativos a maus-tratos à galos destinados à criação para combate, dos anos de 2016 a 2020, sendo 55 de áreas urbanas, 29 de áreas rurais e um sem informações sobre o local de ocorrência. Esses BO reuniam informações de 2.168 galináceos, sendo que destes, 320 foram informados como animais lesionados e 18 foram encontrados em óbito. Ressalta-se que de todas as ocorrências avaliadas, em apenas dois casos foram realizadas a identificação individual das aves. Em 82,35% dos boletins não havia informação de recolhimento e destinação das aves para locais de avaliação e recuperação, apenas a apreensão administrativa das aves, que foram mantidas com os autores do crime ou terceiros. Segundo as ocorrências, 1268 galos foram mantidos com galistas, 284 foram recolhidos e encaminhados a terceiros e para 616 galos não foi possível identificar o destino. Lesões recentes, cicatrizes, amputações, sangramento de graus variados de intensidade, aves mortas, entre outros sinais de uso dos animais em combates foram descritos em 70% dos boletins de ocorrência. Portanto, em 30% das ocorrências, não havia informação sobre número de animais feridos e/ou lesionados. Com relação a informação de presença de água e alimentos, 81 dos boletins avaliados não traziam essa informação, e apenas em quatro boletins essa informação foi relatada. Sendo assim, segundo os dados analisados, conclui-se que não existe um padrão de avaliação e de redação para a criação dos boletins de ocorrência sobre galos de rinhas. Cada responsável pelo registro faz a descrição dos fatos de uma forma diferente do outro, fazendo muitas vezes, com que informações importantes para a avaliação do bem-estar animal sejam perdidas. Isso torna de grande importância o desenvolvimento e uso de um instrumento padronizado e específico para avaliação do bem-estar dos galos combatentes e a inserção de perícia médico veterinária nas investigações de rinhas de galos para padronizar a avaliação, incluindo elementos objetivos e importantes para o bem-estar animal, para assim evitar a exacerbação de situações de maus-tratos e crueldade animal, e como forma de assegurar a integral responsabilização dos autores de crimes de maus-tratos contra animais.

Palavras-chave: maus-tratos, galináceos, lutas de animais, aves combatentes.